

# ENFERMAGEM

 CAPES

Brasília, 2019

Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



Publicação que divulga os resultados da área de  
avaliação referentes ao Seminário de Meio  
Termo do quadriênio 2017-2020

**Sumário**

I. Considerações Gerais sobre o Seminário.....	4
II. Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira – Anos base 2017-2018).....	8
III. Análise Geral e “Estado da Arte” da Área.....	14
IV. Orientações e Recomendações para os Programas de Pós-graduação da Área.....	20

## Considerações Gerais sobre o Seminário

O Seminário de Meio Termo da Área 20 – Enfermagem, foi realizado entre os dias 26 e 28 de agosto de 2019, na sede da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e contou com a participação de 118 coordenadores e representantes de todos os programas acadêmicos e de 23 dos 24 programas profissionais da área. O Seminário foi conduzido pela coordenação da área assim constituída:

- Cristina Maria Garcia de Lima Parada – Coordenadora da Área – UNESP
- Luciane Prado Kantorski – Coordenadora Adjunta – UFPEL
- Lucia Yasuko Izumi Nichiata – Coordenadora de Programas Profissionais – USP

Contribuíram com o processo de avaliação dos programas o grupo de assessores da Área de Enfermagem:

### **Programas Acadêmicos**

- Agnes Olschowsky – UFRGS
- Francis Solange Vieira Tourinho – UFSC
- Marcos Venícios de Oliveira Lopes – UFC
- Pedro Fredemir Palha – EERP-USP
- Sheila Araújo Teles – UFG

### **Programas Profissionais**

- Cândida Caniçali Primo – UFES
- Fátima Helena do Espírito Santo - UFF

Dos 54 programas de pós-graduação acadêmicos da Área de Enfermagem em 2019, 16 contam com curso de mestrado (um em associação entre a Universidade do Estado do Pará e a Universidade Federal do Amazonas); 36 programas têm cursos de mestrado e doutorado (um em associação entre a Universidade de Pernambuco e a Universidade Estadual da Paraíba) e dois programas contam apenas com curso de doutorado, totalizando 90 cursos de pós-graduação acadêmicos. Destes, apenas o Programa Enfermagem CPTL, da Fundação

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, não foi avaliado, visto ter iniciado suas atividades em 2019.

Quanto aos 24 programas de pós-graduação profissionais da Área de Enfermagem em 2019, são 22 programas apenas com curso de mestrado e dois com cursos de mestrado e doutorado (aprovados em 2018, para início em 2019), somando 26 cursos profissionais. Apenas os três programas iniciados em 2019 não foram avaliados: Enfermagem (Universidade Estadual de Santa Cruz), Enfermagem no Contexto Amazônico (Universidade Federal do Amazonas) e Enfermagem em Saúde Pública (Universidade do Estado do Amazonas).

Foi utilizada no Seminário de Meio Termo a atual ficha de avaliação, composta por três quesitos. Esta ficha foi apresentada e discutida com os coordenadores de programas de pós-graduação em enfermagem em três oportunidades:

1- Reunião com coordenadores de programa, realizada em Curitiba/PR, durante o 70º Congresso Brasileiro de Enfermagem, no dia 14 de novembro de 2018. Na ocasião, a coordenação de área apresentou um conjunto de indicadores que poderiam ser utilizados na avaliação de meio termo. Os coordenadores apontaram aqueles que julgaram mais adequados e propuseram métricas. As sugestões foram incorporadas pela coordenação de área, que posteriormente encaminhou a ficha de avaliação com os indicadores revistos aos coordenadores de pós-graduação, para que discutissem no interior dos programas, devolvendo à coordenação de área com outras sugestões.

2- Encontro com Coordenadores de Programa, realizada em Brasília nos dias 27 e 28 de março de 2019, na sede da CAPES. No Encontro, foi adotada a metodologia de trabalho em pequenos grupos, sendo formados cinco grupos com coordenadores de programas acadêmicos e dois grupos com coordenadores de programas profissionais, para revisão final dos indicadores da ficha de avaliação e métricas. Mais uma vez, as sugestões foram incorporadas pela coordenação da área e o documento resultante foi enviado aos coordenadores de programa, para ciência.

3- Reunião dos Pesquisadores e Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Enfermagem, realizada durante o 20º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE), no Rio de Janeiro, no dia 28 de junho de 2019. A programação da reunião incluiu a apresentação do Documento de Área, dos critérios para elaboração do Qualis Referência e da classificação da produção técnica, como subsídios para realização da avaliação dos programas no seminário de meio termo. Assim, a ficha utilizada na avaliação de meio

termo foi construída coletivamente, com participação dos coordenadores e docentes de programas de pós-graduação.

No Seminário de Meio Termo, a análise global dos dados dos programas acadêmicos e profissionais foi realizada a partir de três enfoques: avaliação quantitativa, avaliação qualitativa e produção mais relevante. A Área de Enfermagem contou com os serviços técnicos da Indeorum, empresa que desenvolve ferramentas para extração e qualificação de dados, com experiência de trabalho com agências de fomento, fundações estaduais e universidades.

A avaliação quantitativa foi realizada a partir da planilha consolidada com dados da Área 20 – Enfermagem da plataforma Sucupira, disponibilizada pela CAPES. Para viabilizar a avaliação qualitativa dos programas, foi encaminhado para preenchimento dos coordenadores um questionário, espelho da ficha de avaliação, que foi preenchido de forma *online* no programa *LimeSurvey*, que se constituiu, também, como exercício de autoavaliação. Todos os coordenadores responderam. Em seguida, o mesmo questionário foi encaminhado aos assessores da área de enfermagem, que atuaram como avaliadores externos aos programas. Além disso, para análise da produção mais relevante, foi extraído da plataforma Sucupira dados dessa produção, conforme indicação dos coordenadores.

A Programação do Seminário de Meio Termo consta do Quadro 1.

**Quadro 1-** Programa do seminário de meio termo da Área 20 – Enfermagem

Data	Horário	Atividade	Responsável
26/8	9:00h 9:30h	Abertura do Encontro	Prof Sônia Bão <i>Auditório Anísio Teixeira</i>
	9:30h 10:00h	Apresentação do Programa do Seminário Critérios adotados na avaliação dos programas	Cristina, Luciane, Lucia <i>Sala V</i>
	10:00h 12:30h	Apresentação dos Programas de Pós-graduação da Área de Enfermagem	Cristina, Luciane, Lucia <i>Sala V</i>
	12:30h 14:00h	Almoço	
	14:00h 17:00h	Trabalho em pequenos grupos. Qualificação da Ficha de Avaliação: Indicadores, registro e auditoria. Como avançar até a quadrienal	Coordenadores <i>Salas B, C, G, H, H2, L</i>
	17:00h 17:30h	Organização da Plenária do dia 27/8	Cristina, Luciane, Lucia <i>Sala V</i>
27/08	8:30h 13:00h	Plenária: Qualificação da Ficha de Avaliação	Cristina, Luciane, Lucia <i>Sala V</i>
	13:00h 14:00h	Almoço	

## Relatório do Seminário de Meio Termo

	14:00h 16:00h	Dificuldades na obtenção dos dados para avaliação de meio termo Discussão de dúvidas dos coordenadores	Cristina, Luciane, Lucia <i>Sala V</i>
	16:00h 17:00h	Avaliação do seminário	Cristina, Lúcia, Luciane <i>Sala V</i>
28/08	8:30h 12:00h 14:00h 17:00h	Reunião da Coordenação de Área para elaboração do relatório do seminário	Cristina, Lúcia, Luciane <i>Sala B</i>

Essa programação foi desenvolvida da seguinte forma: no dia 26 de agosto pela manhã, a coordenação de área realizou uma exposição da metodologia adotada, os blocos de indicadores quantitativos e qualitativos usados na avaliação de meio termo e o desempenho dos programas, com posterior discussão com os participantes do seminário. Concomitantemente, foi disponibilizado um link de acesso (<https://enfermagem.ranquium.indeorum.com.br>) aos coordenadores de programa, que lhes permitiam visualizar o desempenho do seu programa frente aos indicadores selecionados e compará-lo a outros, identificando potencialidades e fragilidades. No mesmo dia, no período da tarde, os coordenadores foram divididos em quatro e dois grupos, acadêmicos e profissionais, respectivamente, para discussão dos seguintes aspectos da ficha de avaliação: indicadores gerais e com poder de discriminação, onde registrar dados qualitativos relativos aos programas e como tornar esses dados auditáveis e desafios a serem superados pelos programas até o final do quadriênio.

No dia 27 de agosto, no período da manhã, concluíram-se os trabalhos e realizou-se reunião plenária, com apresentação da síntese dos grupos. No período da tarde, foi apresentado pela coordenação de área um conjunto de orientações, referentes a inconsistência de dados observada no processo avaliativo, com a finalidade de orientar os coordenadores a qualificarem os registros na plataforma sucupira, contribuindo para posterior extração e auditoria dos indicadores.

O Seminário foi finalizado com a avaliação dos participantes, que em geral apontaram a contribuição das discussões em grupo para troca de experiências, a forma inovadora com que a área apresentou os indicadores e a possibilidade que tiveram de olhar os próprios programas e sua situação no interior da área, como instrumento de autoavaliação e planejamento.

## Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2017 e 2018)

No processamento dos dados quantitativos, foram utilizadas as planilhas fornecidas pela CAPES à coordenação de área, com dados referentes aos programas da Enfermagem no período de 2017 e 2018. Destes dados, foi realizado pré-processamento da informação, criando um banco com informações relevantes para a estratificação de indicadores. Para cada indicador, foram calculadas a média e o desvio padrão, sendo classificado em uma das cinco categorias:

- Muito Bom: valor naquele indicador maior que a média mais meio desvio padrão;
- Bom: valor naquele indicador entre o valor de Muito Bom até a média;
- Regular: valor naquele indicador entre Bom e a média menos meio desvio padrão;
- Fraco: valor naquele indicador entre Regular e a média menos um desvio padrão;
- Insuficiente: abaixo de Fraco.

Após este cálculo, o valor de cada indicador passou por normalização, recebendo nota entre dois (pior situação) e 10 (melhor situação). Esta nota, ao final, foi somada para todos os indicadores, chegando, assim, à pontuação quantitativa do programa.

Os pesos utilizados para a construção da pontuação relativa aos estratos Qualis referência foram: A1 X 1 ponto, A2 X 0,85 pontos, A3 X 0,70 pontos, A4 = 0,60 pontos, B1 X 0,50 pontos, B2 X 0,35 pontos, B3 X 0,20 pontos e B4 X 0,10 pontos.

Para a produção técnica, os pesos adotados para cada item foram: patente, desenvolvimento de produto, desenvolvimento de aplicativo, desenvolvimento de material didático e desenvolvimento de técnica X 1 ponto; editoria e cursos de curta duração X 0,75 pontos; organização de evento, relatório de pesquisa, serviços técnicos e programa de rádio ou TV X 0,50 pontos.

A relação de indicadores utilizados é apresentada a seguir.

### **Programas Acadêmicos**

1. Somatória de teses e dissertações dividida pelo número médio de docentes permanentes.



2. Somatória de produções maior ou igual a A2 dividida pelo número médio de docentes permanentes.
3. Somatória de produções maior ou igual a A2 com discentes/egressos dividida pelo número médio de docentes permanentes.
4. Somatória de produções maior ou igual a A4 dividida pelo número médio de docentes permanentes.
5. Somatória de produções maior ou igual a A4 com discentes/egressos dividida pelo número médio de docentes permanentes.
6. Somatória de produções de docentes permanentes e discentes/egressos maior ou igual a B4, dividida pelo número médio de docentes permanentes.
7. Somatória de produções de docentes permanentes e discentes/egressos maior ou igual a A2, dividida pelo número médio de discentes/egressos.
8. Somatória de produções de docentes permanentes e discentes/egressos maior ou igual a A4, dividida pelo número médio de discentes/egressos.
9. Percentual de docentes permanentes bolsistas produtividade.
10. Percentual de docentes permanentes com dois a 10 orientandos.
11. Percentual de docentes permanentes com mais de um ponto por orientado em artigos.
12. Percentual de docentes permanentes com uma a cinco disciplinas.
13. Programa com 12 ou mais docentes permanentes.
14. Percentual de docentes permanentes com projeto de pesquisa.
15. Percentual de docentes permanentes (responsável ou participante) com projeto de pesquisa financiado.
16. Pontuação relativa ao impacto financeiro na remuneração do egresso.
17. Indicadores bibliográficos relacionados à quadrienal 2013-2016.

### **Programas Profissionais**

1. Somatória de produções maior ou igual a A2 dividida pelo número médio de docentes permanentes.
2. Somatória de produções maior ou igual a A2 com discentes/egressos dividida pelo número médio de docentes permanentes.
3. Somatória de produções maior ou igual a A4 dividida pelo número médio de docentes permanentes.

4. Somatória de produções maior ou igual a A4 com discentes/egressos dividida pelo número médio de docentes permanentes.
5. Somatória de produções de docentes permanentes e discentes/egressos maior ou igual a B4, dividida pelo número médio de docentes permanentes.
6. Somatória de produções de docentes permanentes e discentes/egressos maior ou igual a A2, dividida pelo número médio de discentes/egressos.
7. Somatória de produções de docentes permanentes e discentes maior ou igual a A4, dividida pelo número médio de discentes/egressos.
8. Percentual de docentes permanentes bolsistas produtividade.
9. Percentual de docentes permanentes com dois a 10 orientandos.
10. Percentual de docentes permanentes com mais de um ponto por orientado em artigos ou produções técnicas.
11. Percentual de docentes permanentes com uma a cinco disciplinas.
12. Pontuação Produção Técnica com discentes/egressos e docentes permanentes dividido pelo número médio de docentes permanentes.
13. Pontuação Produção Técnica total com discentes/egressos e docentes permanentes dividido pelo número de discentes/egressos.
14. Percentual de titulação de mestrado.
15. Programa com 12 ou mais docentes permanentes.
16. Percentual de docentes permanentes com projeto de pesquisa financiado.
17. Pontuação relativa ao impacto financeiro na remuneração do egresso.
18. Indicador bibliográfico relacionado à quadrienal 2013-2016.

Em relação ao indicador impacto financeiro na remuneração do egresso (sim, não), foi obtido a partir de análise disponibilizada pela CAPES aos coordenadores de área. A construção do indicador bibliográfico relacionado à quadrienal 2013-2016, foi proporcional aos dois anos avaliados e considerou a somatória total de pontos do programa, dividida pelo número médio de docentes permanentes, aplicando condicionais de quantidade de artigos em estratos específicos e a modalidade do programa (acadêmico ou profissional). A cada item atendido, atribuíram-se 10 pontos, quando não atendido, zero ponto, conforme detalhamento a seguir.

### Programas Acadêmicos

- Programa cujos docentes permanentes têm  $\geq 1,5$  pontos per capita e 20% dos artigos em periódico  $\geq A4$ .
- Programa cujos docentes permanentes têm  $\geq 2,0$  pontos per capita e 55% dos artigos em periódico  $\geq A4$ .
- Programa cujos docentes permanentes têm  $\geq 2,5$  pontos per capita e 70% dos artigos em periódico  $\geq A4$ .
- Programa cujos docentes permanentes têm  $\geq 3,0$  pontos per capita e 75% dos artigos em periódico  $\geq A4$ .
- Programa em que pelo menos 60% dos docentes permanentes têm  $\geq 1,0$  ponto em artigos e, no mínimo, uma publicação em periódico  $\geq A4$ .
- Programa em que pelo menos 65% dos docentes permanentes têm  $\geq 1,5$  pontos em artigos e, no mínimo, dois artigos em periódico  $\geq A4$ .
- Programa em que pelo menos 70% dos docentes permanentes têm  $\geq 2,0$  pontos em artigos e, no mínimo, três artigos em periódico  $\geq A4$ .
- Programa em que pelo menos 70% dos docentes permanentes têm  $\geq 2,5$  pontos em artigos e, no mínimo, 55% dos artigos em periódico  $\geq A1/A2$ .
- Programa em que pelo menos 80% dos docentes permanentes têm  $\geq 3,0$  pontos em artigos e, no mínimo, 65% dos artigos em periódico  $\geq A4$  e dois artigos  $A1/A2$ .

### Programas Profissionais

- Programa cujos docentes permanentes têm  $\geq 1,5$  pontos per capita e 30% dos artigos em periódico  $\geq A4$ .
- Programa cujos docentes permanentes têm  $\geq 2,5$  pontos per capita e 55% dos artigos em periódico  $\geq A4$ .
- Programa em que pelo menos 60% dos docentes permanentes têm  $\geq 1,0$  ponto em artigos e, no mínimo, uma publicação em periódico  $\geq A4$ .
- Programa em que pelo menos 60% dos docentes permanentes têm  $\geq 1,5$  pontos em artigos e, no mínimo, dois artigos em periódico  $\geq A4$ .
- Programa em que pelo menos 70% dos docentes permanentes têm  $\geq 2,0$  pontos em artigos e, no mínimo, dois artigos em periódico  $\geq A4$ .

Para avaliação qualitativa utilizou-se o resultado de levantamento realizado no *Lime-Survey*, onde foram analisadas as respostas de coordenadores e avaliadores externos da área. Foram coletadas aquelas com perfil determinístico, ou seja, classificadas em: Atende (10 pontos), Atende Parcialmente (seis pontos), Atende Minimamente (três pontos) e Não Atende (zero ponto). Foi calculada a média entre as respostas do avaliador externo e coordenador. Para as perguntas que não possuíam resposta do tipo *Atende*, foi realizada normalização para um valor entre zero e 10 pontos, por meio de regra de três simples.

Para seleção das perguntas relevantes a serem utilizadas, foram realizadas análises exploratórias do conjunto de respostas, buscando-se as perguntas com capacidade de discriminar os programas, ou seja, aquelas com quantidade de respostas na categoria *Atende* até 70% as quais foram, posteriormente, classificadas em quesitos específicos. Para os programas acadêmicos, foram considerados os quesitos: Visibilidade, Planejamento e Internacionalização. Para os programas profissionais, foram selecionados: Planejamento, Autoavaliação, Perfil Docente, Egressos, Internacionalização e Visibilidade.

- Autoavaliação: o programa avalia o cumprimento das metas a curto, médio e longo prazos estabelecidas no planejamento do programa; está descrito como os resultados da autoavaliação contribuíram para aprimorar o programa; está descrito como se dá a avaliação da aprendizagem do discente; está descrito como se dá a formação permanente do docente permanente; estão descritas as políticas de inovação, internacionalização e inclusão social e dos resultados; estão descritos os parâmetros de avaliação da qualidade para as teses e dissertações do programa (há coerência com linha de pesquisa e área de concentração, potencial de influenciar políticas públicas e da área, inovação e impacto); execução da autoavaliação: princípios e métodos adotados no processo de autoavaliação do programa estão claros e há mecanismos para envolvimento de docentes, discentes e técnicos.
- Planejamento: o programa tem um projeto de acompanhamento dos egressos; as referências das disciplinas são suficientes e atualizadas e estabelecem relação entre área de concentração e linha de pesquisa; é viabilizada a avaliação do próprio programa pelos discentes e egressos; no planejamento do programa são definidas as metas para inserção de jovens doutores como docente permanente (atuação como docente colaborador, colaboração em disciplinas, co-orientação, participação em projetos de pesquisa, publicação conjunta, inserção em grupo de pesquisa, entre outros);

há articulação entre o planejamento do programa e o planejamento institucional; o planejamento contém objetivos, metas (curto, médio e longo prazos), estratégias, previsão de recursos de infraestrutura, operacionalização e indicadores de avaliação, considerando processo e resultado.

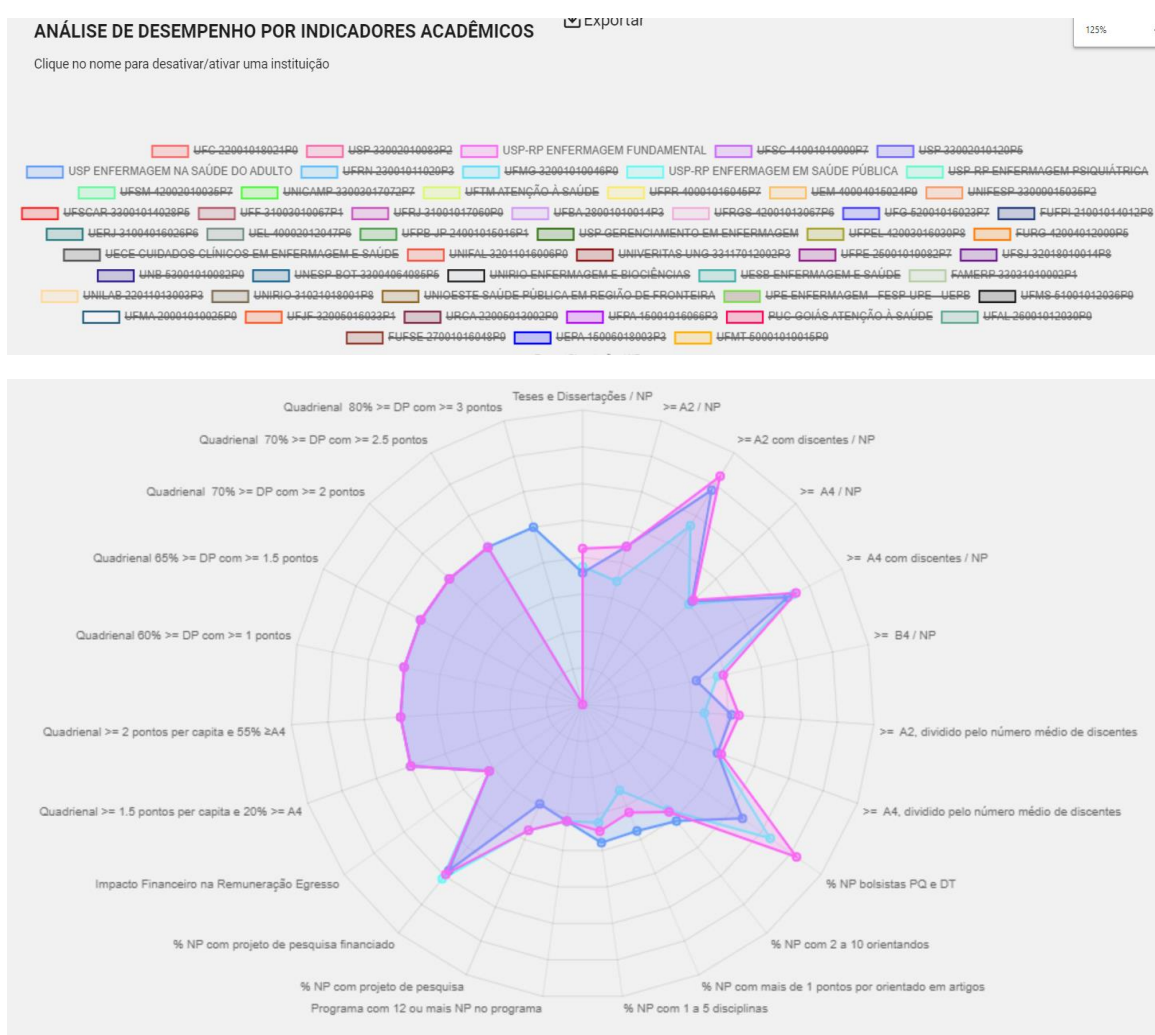
- Egressos: são adequadas as justificativas quanto aos egressos apresentados como destaque do programa (um por ano), considerando-se a formação recebida.
- Internacionalização: são adequadas as justificativas de docentes permanentes com projeção internacional; há mobilidade internacional de docente, discente e egresso em parceria com instituições estrangeiras; há atuação do programa visando alavancar a pós-graduação em países com menor desenvolvimento na pós-graduação e há no programa a oferta de disciplinas em outro idioma.
- Visibilidade: o programa participa de ações de cooperação, relativas a agências de fomento à pesquisa e a própria CAPES, tais como mestrado interinstitucional, doutorado interinstitucional, associação entre Instituições de Ensino Superior, entre outros; há no programa projetos temáticos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundações de Amparo à Pesquisa; há no programa projetos amplos financiados pela Financiadora de Inovação e Pesquisa (FINEP); a página do programa está disponível em português e inglês ou espanhol; o programa participa de redes de pesquisa interinstitucionais; há no programa docentes permanentes com projeção regional, nacional ou internacional.

Também voltados a avaliação qualitativa, foram obtidos dados das produções mais relevantes dos programas do ano de 2018, sendo utilizados os seguintes indicadores: somatória da produção de artigos mais relevantes dos docentes permanentes e somatória da produção de artigos mais relevante dos docentes permanentes e discentes/egressos, para os programas acadêmicos. Para os programas profissionais, além desses indicadores foram incluídos: somatória da produção técnica dos docentes permanentes e somatória da produção técnica dos docentes permanentes com discentes/egressos.

## Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

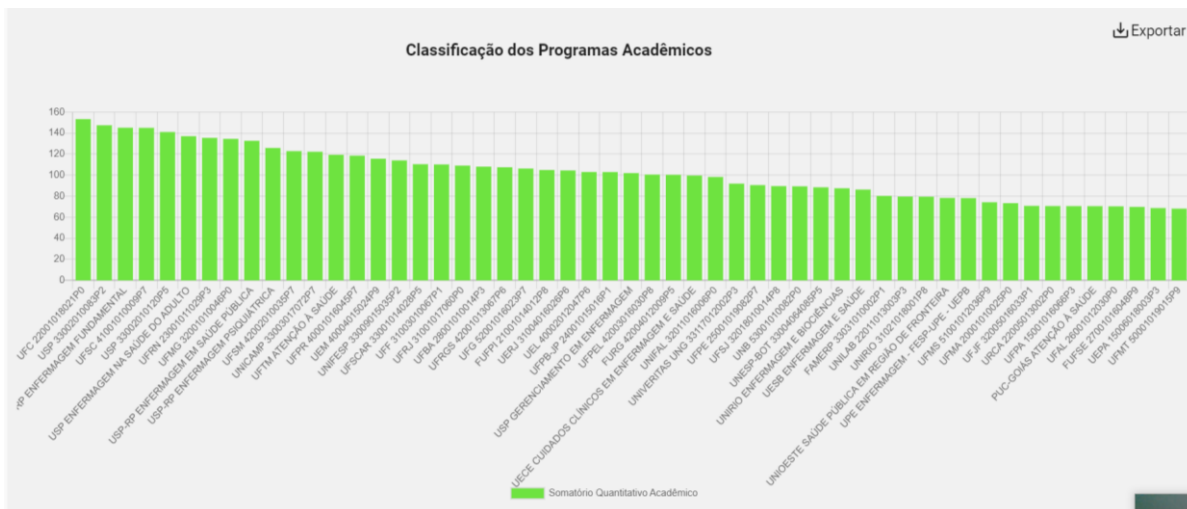
A análise geral dos programas de pós-graduação acadêmicos da área de enfermagem, é apresentada a partir dos gráficos 1 a 5.

**Gráfico 1 – Desempenho dos programas de pós-graduação acadêmicos da área de enfermagem, segundo indicadores quantitativos, 2017-2018**

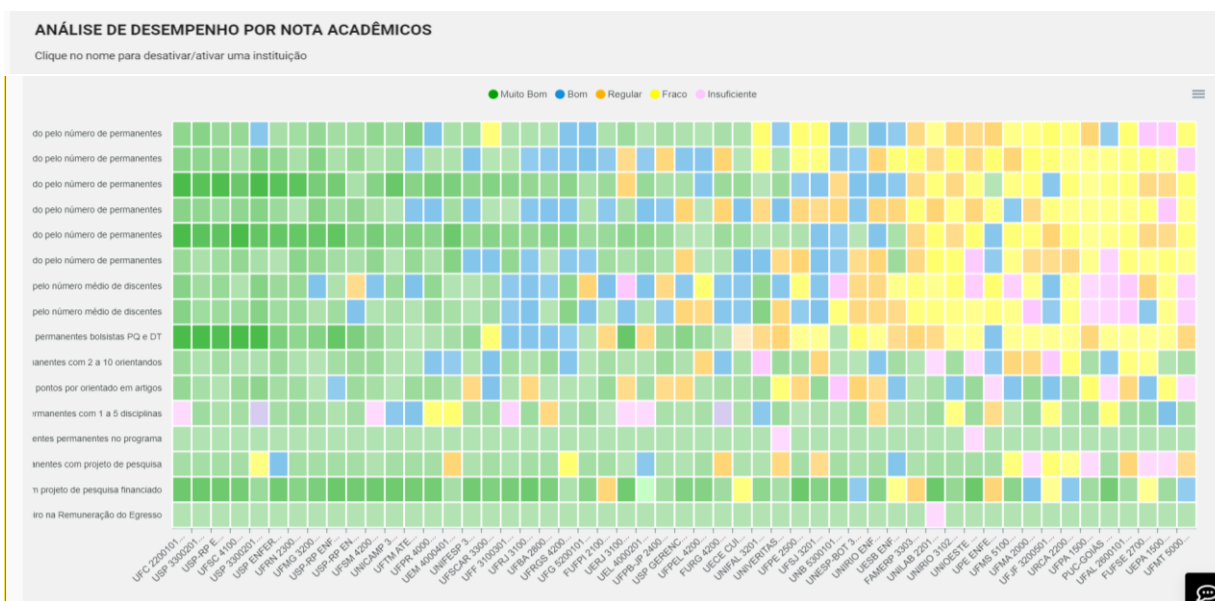


No gráfico 1 evidencia-se o desempenho dos três programas acadêmicos nota 7 da área de enfermagem na quadrienal 2013-2016. Destaca-se que os coordenadores poderão verificar o desempenho do seu programa, comparando-o a outros da área, assim como aqui exemplificado.

**Gráfico 2 – Desempenho dos programas de pós-graduação acadêmicos da área de enfermagem, segundo indicadores quantitativos, 2017-2018**



**Gráfico 3 – Desempenho dos programas de pós-graduação acadêmicos da área de enfermagem, segundo indicadores quantitativos, 2017-2018**

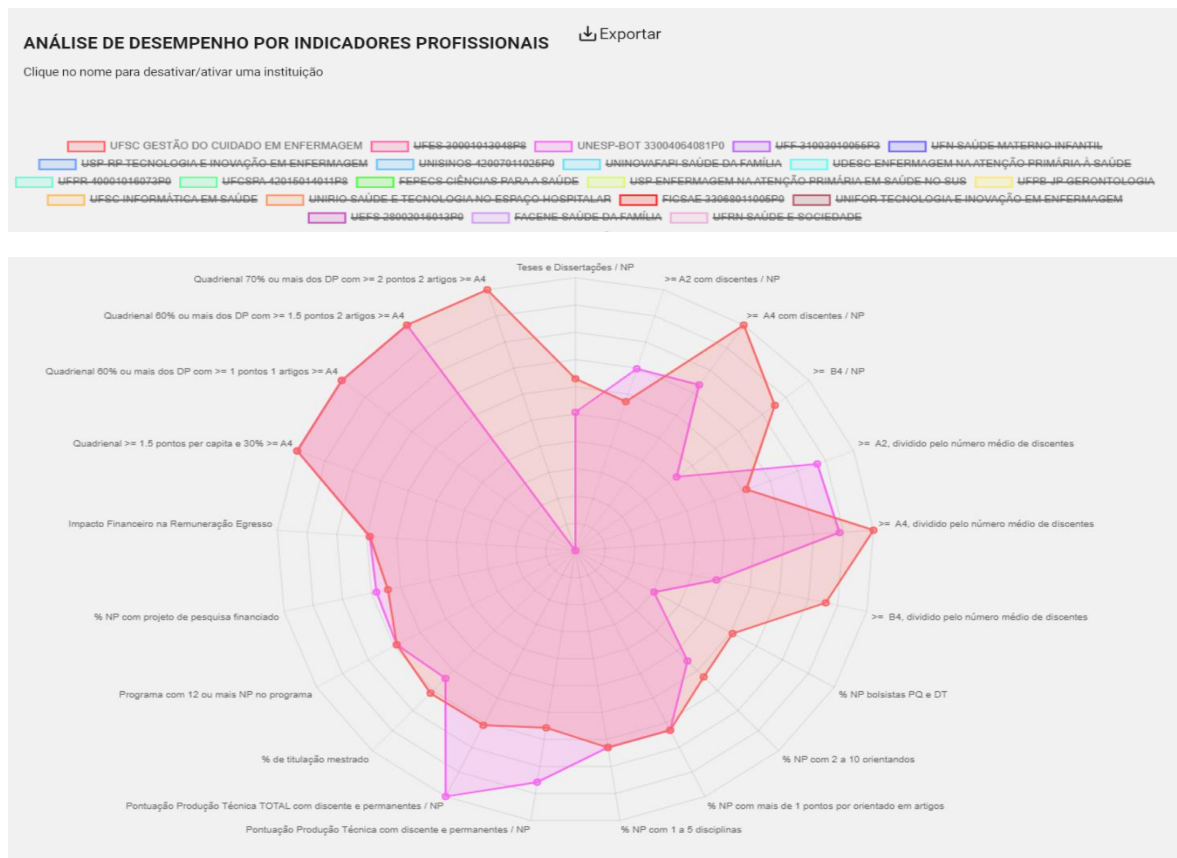


Os gráficos 2 e 3 são referentes ao desempenho dos programas de pós-graduação acadêmicos da área de enfermagem, a partir dos indicadores quantitativos selecionados.



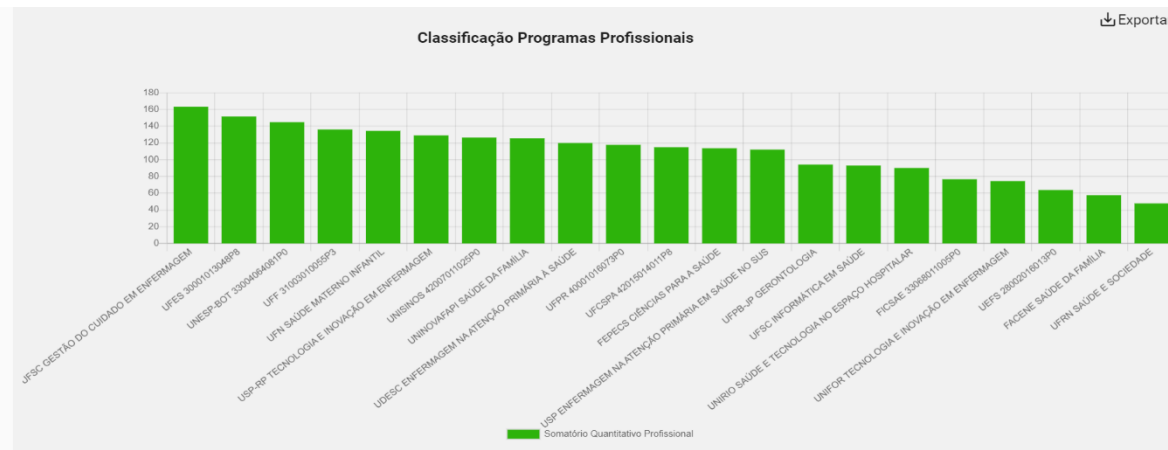


**Gráfico 6 – Desempenho dos programas de pós-graduação profissionais da área de enfermagem, segundo indicadores quantitativos, 2017-2018**

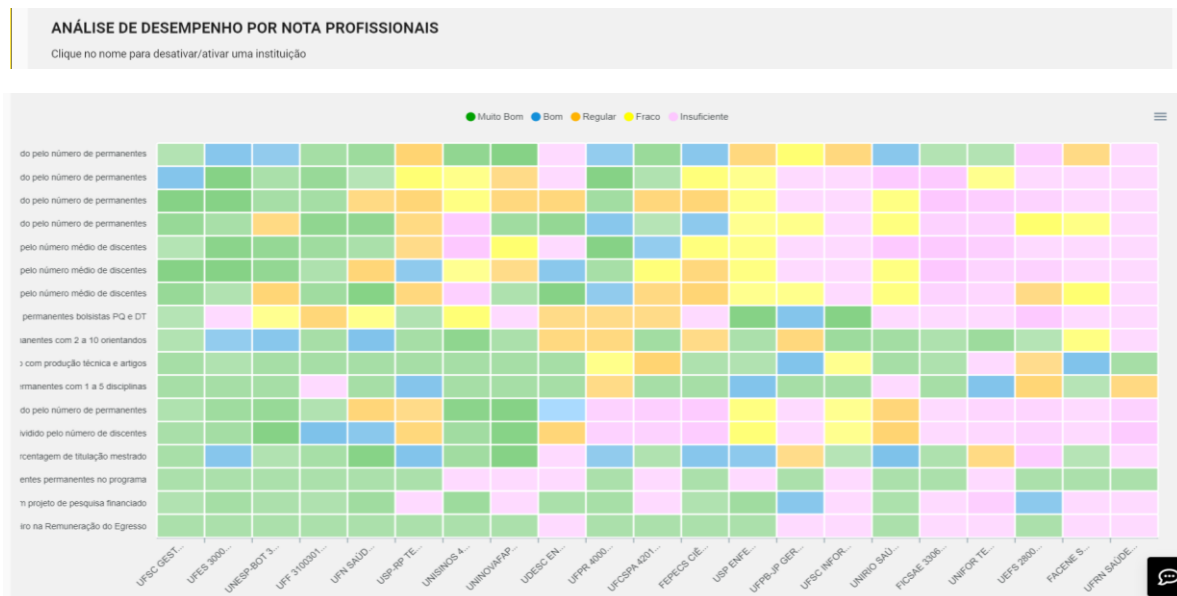


No gráfico 6 evidencia-se o desempenho dos dois programas profissionais nota 5 da área de enfermagem na quadrienal 2013-2016. Cada coordenador poderá verificar o desempenho do seu programa, comparando-o a outros da área, assim como aqui exemplificado.

**Gráfico 7 – Desempenho dos programas de pós-graduação profissionais da área de enfermagem, segundo indicadores quantitativos, 2017-2018**



**Gráfico 8 – Desempenho dos programas de pós-graduação profissionais da área de enfermagem, segundo indicadores quantitativos, 2017-2018**

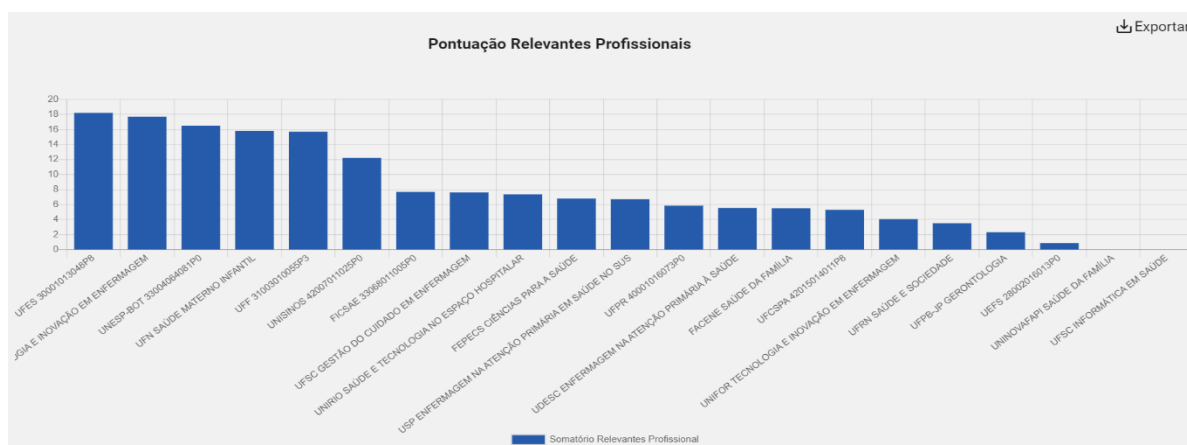


Os gráficos 7 e 8 são referentes ao desempenho dos programas de pós-graduação profissionais da área de enfermagem, a partir dos indicadores quantitativos selecionados.

**Gráfico 9 – Desempenho dos programas de pós-graduação profissionais da área de enfermagem, segundo indicadores qualitativos, 2017-2018**



**Gráfico 10** – Desempenho dos programas de pós-graduação profissionais da área de enfermagem, segundo produção mais relevante, 2017-2018



Os gráficos 9 e 10 são referentes ao desempenho dos programas de pós-graduação profissionais da área de enfermagem, a partir dos indicadores qualitativos e produção mais relevante, respectivamente.

## Orientações e recomendações para os PPGs das áreas

Durante o processo de avaliação de meio termo, os coordenadores de programa destacaram que a atual ficha de avaliação requer dados que não constam do relatório da plataforma sucupira, particularmente dados qualitativos sobre planejamento e autoavaliação dos programas, situação dos egressos e justificativa para escolha das produções relevantes. Assim, salientaram sobre a necessidade de reabertura da plataforma sucupira para os devidos ajustes, aspectos considerados pertinentes pela coordenação de área.

Entre outras sugestões apresentadas a partir da discussão em grupo dos indicadores da ficha de avaliação utilizada no Seminário de Meio Termo, os coordenadores apontaram necessidades de: revisão e diferenciação entre perfil do corpo docente em relação a sua projeção internacional e efetiva internacionalização do programa; clareza na definição do egresso, se imediatamente após ou no ano seguinte à defesa; implementar mecanismos para garantir a integridade das pesquisas desenvolvidas nos programas, como identificação de plágio/autoplágio; inserção de novos indicadores para os quesitos internacionalização e visibilidade e inserir outros indicadores específicos para os programas profissionais.

A coordenação de área identificou a necessidade de aprimoramento do Relatório Sucupira e recomendou aos programas:

1- Cuidar para que o mesmo conteúdo não seja descrito em vários itens diferentes, o que torna o relatório cansativo e demasiadamente longo. Escrever em apenas um local, caso necessário, citar que tal aspecto já foi relatado em outro tópico.

2- Deixar claro nos relatórios os projetos (pesquisa/inação) em desenvolvimento, explicitando como compõem as linhas de pesquisa/atuação. Destacar os docentes permanentes envolvidos, financiamento recebido (recurso para custeio e/ou capital) e bolsas, bem como a fonte de financiamento. Apresentar as ações de inovação e mudança decorrentes dos projetos. Considerar que os projetos de pesquisa do programa devem ser abrangentes, sendo que todos os docentes permanentes devem participar como responsável ou participante de pelo menos um projeto. Os discentes devem estar inseridos nesses projetos de pesquisa/atuação.

3- Sobre o planejamento do programa, apresentar os pontos de articulação com o planejamento Institucional. Descrever: objetivos, indicadores de avaliação, metas (curto, médio e longo prazos), estratégias, previsão de recursos de infraestrutura e operacionalização. Deve estar claro os atores que participam desse planejamento. Também ressaltar as estratégias para inserção de jovens doutores como docentes permanentes.

4- Com relação a autoavaliação, descrever os princípios e métodos adotados, o cumprimento de metas, atores envolvidos e sua utilização para guiar o planejamento do programa. Quando houver, explicitar a participação de avaliador externo, apresentando a instituição a que se vincula e, neste caso, disponibilizar o relatório de autoavaliação na página do programa.

5- Descrever os docentes permanentes com carga horária de contratação, bem como a carga horária dos docentes aposentados em cada programa que atua. Elencar os docentes colaboradores e as atividades que desenvolvem no programa.

6- Os coordenadores devem rever as bibliografias apresentadas nas disciplinas, especialmente quanto a atualização.

7- Apresentar os critérios para selecionar as melhores dissertações/teses e os egressos desta que. Especificar os critérios para classificar os docentes permanentes com inserção nacional e internacional.

8- Sobre as visitas técnicas, descrever o número de dias, finalidade, ações desenvolvidas e resultados para o programa.

9- Descrever a oferta de disciplinas em outro idioma e a oferta de disciplina em colaboração com instituições internacionais.

10- Considerar que há diferença entre docentes com ações internacionais e internacionalização do Programa. Assim, na internacionalização do programa devem ser apresentados, especialmente: mobilidade internacional de docente, discente e egresso em parceria com instituições estrangeiras e atuação do programa visando alavancar a pós-graduação em países com menor desenvolvimento na pós-graduação, entre outros aspectos considerados relevantes.

11- Incluir descrição sobre os prêmios recebidos, discriminando a abrangência: regional/nacional/internacional, o nome do prêmio, evento, título e nome do docente permanente e nome dos discentes/egressos envolvidos.

12- Incluir descrição sobre a produção bibliográfica e técnica mais relevante. Deixar clara a vinculação com tese/dissertação, linha de pesquisa/atuação e projeto de pesquisa. Apresentar o nome do docente permanente e nome dos discentes/egressos envolvidos.

13- Descrever como os docentes permanentes (citar o nome) incluem os mestrandos e/ou doutorandos (citar o nome) na graduação, incluindo a colaboração na orientação de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica ou Trabalho de Conclusão de Curso.

14- Citar nominalmente os docentes permanentes bolsistas de produtividade.

15- Quanto às parcerias nacionais e internacionais, descrever o nome do docente permanente e discentes participantes, bem como o nome dos parceiros e Instituições envolvidas e as atividades desenvolvidas.

16- Não incluir como artigo, publicações como Editorial, Nota prévia, Resumo expandido em congresso, entre outras.

17- O coordenador deve auditar/conferir todas as publicações em periódicos: checar título, periódico, ordem de autoria e páginas.

18- A classificação da produção técnica no item “outros” deve ser evitada, pois dificulta aos avaliadores compreender a que produção se refere especificamente. Preferencialmente, incluir nos outros itens discriminados.

19- Sobre os egressos, o coordenador deve descrever o que está sendo realizado para seu acompanhamento por cinco anos, bem como a inserção destes após a titulação e a avaliação que fazem do programa que cursaram.

20- Destacar as estratégias adotadas pelo programa para dar visibilidade aos seus produtos.

21- Atender à indicação do número de produções qualificadas, ou seja, apresentar cinco produções bibliográficas e cinco produções técnicas.

22- Descrever as atividades relacionadas à educação básica e ações interprofissionais do programa.

Em síntese, o Seminário de Meio Termo foi importante, pois permitiu aos coordenadores de programa identificar o desempenho de seu programa, comparando-o a outros da área. Também, permitiu discutir especialmente questões como planejamento

dos programas, autoavaliação e acompanhamento dos egressos, bem como o aprimoramento dos indicadores de avaliação utilizados. Espera-se que os coordenadores possam, a partir desse Seminário, promover discussões no interior dos programas voltadas a seu aprimoramento, envolvendo docentes, discentes e técnicos.

A Área de enfermagem continuará promovendo espaços de discussão com os coordenadores de programa, a exemplo das reuniões realizadas em eventos nacionais da área, como o Congresso Brasileiro de Enfermagem, o Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem e o Fórum Nacional de Programas Profissionais da Área de Enfermagem.

